

Parasitoide de mosca-minadora com linhagem telítoca tolerante a altas temperaturas

Glenda C. C. Damasceno¹; Talia C. da Silva¹; Aline F. Torris²; Valmir A. Costa³; Tiago C. da Costa-Lima¹

O parasitoide de mosca-minadora, *Neochrysocharis formosa* (Westwood) (Hymenoptera: Eulophidae), foi recentemente identificado no Brasil, com ocorrência natural em áreas de produção de melão no Rio Grande do Norte e Ceará. O mesmo já é utilizado como agente de controle biológico de *Liriomyza* spp. no Japão e encontra-se em fase de registro no MAPA no Brasil. O presente estudo objetivou avaliar a influência da temperatura na biologia de *N. formosa* sobre *Liriomyza sativae* (Blanchard) (Diptera: Agromyzidae). As moscas-minadoras foram multiplicadas sobre feijão-caupi, *Vigna unguiculata* (L.) Walp., e larvas foram expostas a adultos de *N. formosa* em gaiolas. Logo após, estas larvas foram direcionadas a câmaras climatizadas com seis temperaturas constantes, variando de 20 a 37 ± 1°C (UR de 50 ± 15% e fotofase de 12h). O aumento de temperatura de 20 a 37°C provocou uma redução do período ovo-adulto de *N. formosa*, de 23,53 a 9,92 dias, respectivamente. Deste período, aproximadamente 62% foi equivalente a fase de pupa. A temperatura base (T_b) para o período ovo-adulto foi de 8,38°C e de 4,74°C para a fase de pupa e as constantes térmicas (K) de 289,16 e 174,15 graus/dias, respectivamente. Os parasitoides emergidos em todos os tratamentos foram fêmeas, demonstrando a presença de partenogênese telítoca na população estudada. A viabilidade larval variou de 81 a 98% e a pupal de 76 a 98%, não observando diferença entre as diferentes temperaturas. Mesmo a 37°C, o parasitoide *N. formosa* completou seu ciclo e manteve elevada viabilidade para as fases de larva (98%) e pupa (89%). A presença de uma linhagem telítoca e a tolerância da população estudada a altas temperaturas demonstra o potencial elevado da espécie como agente de controle biológico da mosca-minadora, *L. sativae*.

Palavras-chave: *Neochrysocharis formosa*; *Liriomyza sativae*; exigências térmicas

Apoio institucional: Topbio Sistemas Biológicos

Filiação institucional: 1. Embrapa Semiárido, 56302-970, Petrolina-PE, Brasil. Email: glendabio.damasceno@gmail.com; 2. Departamento de Fitossanidade, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 14884-900, Jaboticabal-SP, Brasil; 3. Laboratório de Entomologia, Instituto Biológico, 04014-900, São Paulo-SP, Brasil.